



PÓSARQ

U F S C

Universidade Federal de Santa Catarina
Centro Tecnológico

PósARQ – Programa de Pós-graduação
em Arquitetura e Urbanismo

Área de Concentração Projeto e
Tecnologia do Ambiente Construído

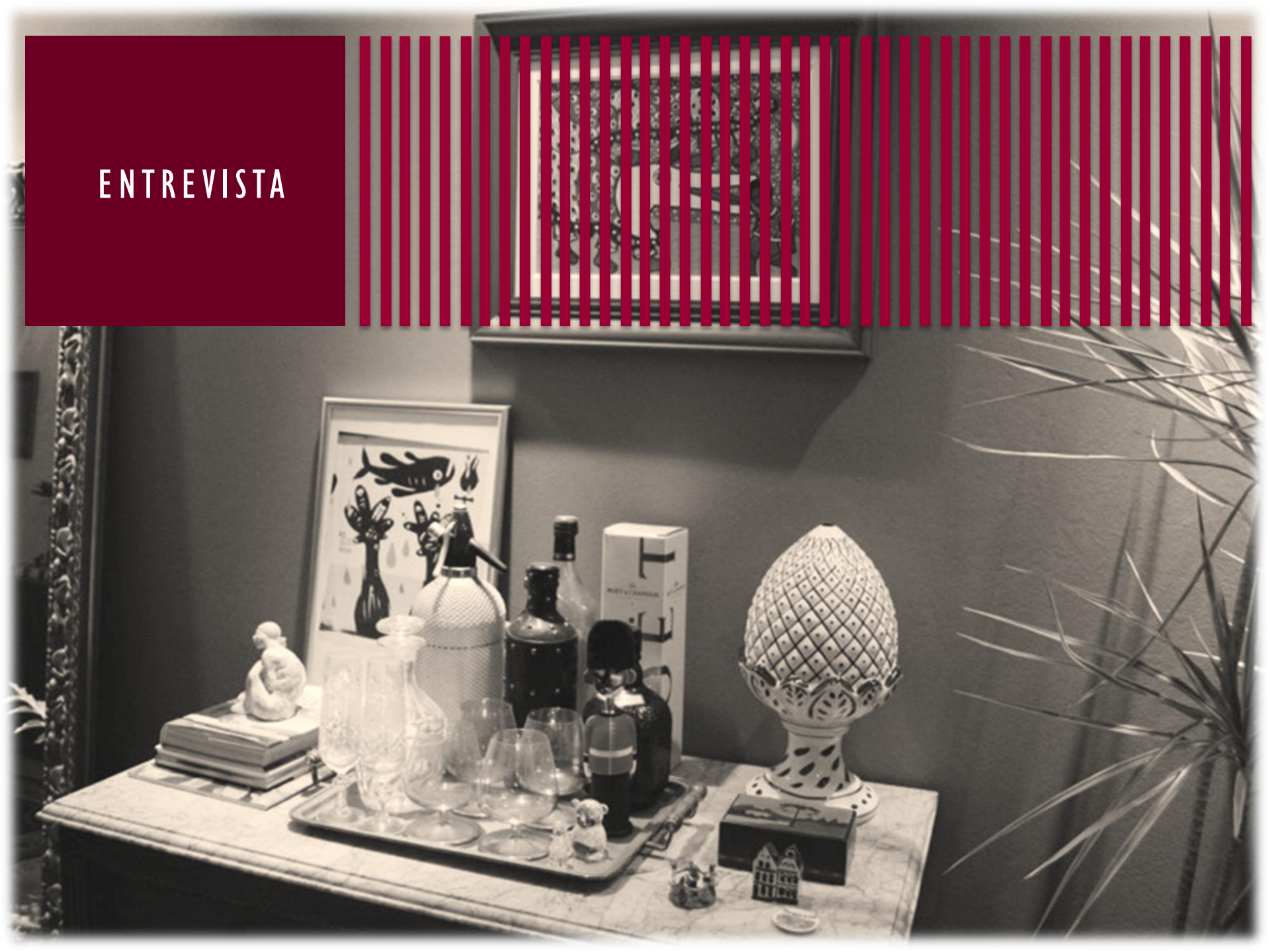
Disciplina Ideia, Método e Linguagem

Professora Sônia Afonso

Aluna Etiene Amaral Arcari

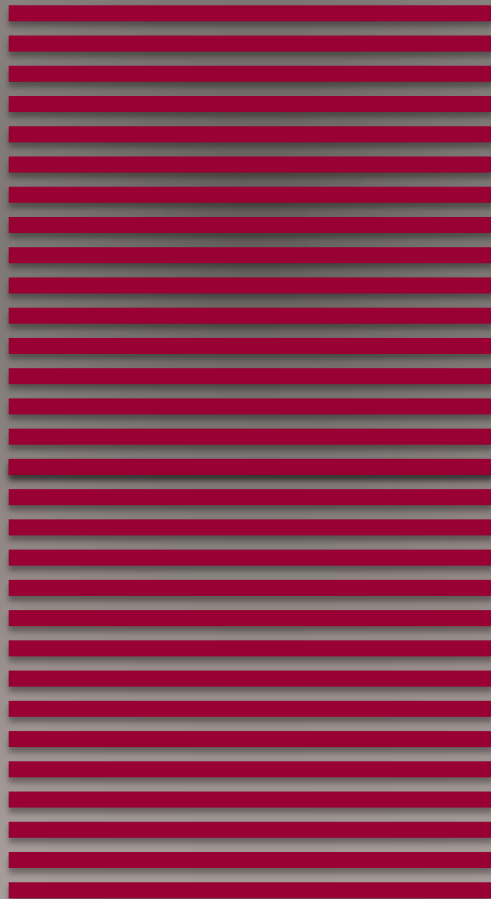
Setembro / 2013

ENTREVISTA



por Etienne Amaral Arcari

ARQ°
GABRIEL
HERING



GABRIEL HERING

ATUA NO MERCADO DE ARQUITETURA E INTERIORES DESDE 2005, TENDO CONCLUÍDO A GRADUAÇÃO NA UNISUL EM 2009. ATUALMENTE ESTÁ FINALIZANDO UM CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA DE INTERIORES PELA SOCIESC.



LOJA CASA TEADA :: BAIRRO SANTA MÔNICA :: FLORIANÓPOLIS



PROJETOS MAIS RELEVANTES

APARTAMENTO PORTO DE BREMEN :: PARQUE SÃO JORGE



PROJETOS MAIS RELEVANTES

APARTAMENTO PLACE DES VOSGES :: MORUMBI - SP



Partindo da definição de ideia onde esta é a representação mental de algo concreto ou abstrato, qual o seu processo para o surgimento da ideia inicial de concepção do projeto arquitetônico e qual o grau de importância que esta ideia tem dentro das suas decisões projetuais?

“Primeiro eu pesquiso muito sobre quem é o cliente, se é uma pessoa/família, ou a concepção de uma marca. Desta maneira as ideias iniciais vão surgindo de uma maneira mais funcional para o decorrer do projeto.”

Você tem a ideia do projeto imaginando a edificação pronta como um todo, ou você inicia por algum elemento específico, uma perspectiva, uma planta baixa ?



“Primeiro consigo imaginar o todo praticamente pronto, daí sim vou colocando no papel normalmente primeiro com croquis, depois plantas baixas e perspectivas.”

Após o surgimento desta ideia inicial qual o artifício utilizado para representação da mesma?



“Croquis, busca de imagens referenciais, plantas de layout, perspectivas, amostra de materiais.”

Partindo da definição de método, onde este é o caminho pelo qual se chega a um certo resultado. Descreva o seu método de desenvolvimento do projeto arquitetônico e comente se seu método de projeto inclui a elaboração de modelos para verificação da insolação, volumetria e detalhes e se esta organização do trabalho já está pré-definida ou surge espontaneamente a cada desenvolvimento de um projeto?

“Primeiro uma grande pesquisa sobre/com o usuário para elaborar uma Planilha de Necessidades, pesquisas de referências projetuais e de materiais, surgimento das primeiras ideias da concepção arquitetônica, elaboração de material gráfico através de plantas baixas, layout, cortes e perspectivas. Estas verificações vão acontecendo de acordo com as pesquisas iniciais e o desenvolvimento do projeto arquitetônico”.

Para o autor Christopher Jones, os métodos são tentativas de exteriorizar o processo de projeto. Dentro desse enfoque há três pontos de vista: - o da criatividade, onde o projetista obtém resultados nos quais confia e que em geral tem êxito sem que possa dizer como os obteve; - o da racionalidade, onde o projetista opera com as informações oferecidas e segue uma sequência planejada de ciclos e etapas até identificar todas as soluções possíveis; - e do controle do processo que utiliza um sistema que prevê os resultados mais prováveis das alternativas de modo a encontrar a mais promissora. Com base nestes três métodos, qual se parece mais com o seu método de projetar? Por quê?

“Eu posso considerar que todos os três métodos fazem parte do meu processo de desenvolvimento projetual, primeiro porque criatividade também é fruto de muita pesquisa do que você vê na vida, não só referente à arquitetura ou cultura, mas tudo mesmo, coisas que as vezes não conseguimos reconhecer ou lembrar de onde tiramos, talvez lembranças da infância, viagens, paisagens, convívio social...os outros dois métodos também estão presentes no meu processo pois considero importante termos sempre funcionalidade e racionalidade no ambiente, além de testar algumas possibilidades de layout por exemplo para chegarmos na definitiva.”

Você considera que recebeu alguma influência metodológica na sua faculdade, na sua cidade de origem ou de algum mestre da arquitetura?

6

“Como falei na questão anterior, sempre tudo desde o momento mais simples até aos mais complexo grau de pesquisa é fundamental para moldar nossa criatividade. Considero sim que todos estes itens influenciam ainda meu método projetual”.

Tomando como definição para linguagem, a forma de expressão própria de um indivíduo ou grupo. Como você descreveria a linguagem utilizada por você em seus projetos arquitetônicos e como esta é expressada?

7

“Eu sempre digo que os meus projetos tem que ter personalidade com harmonia, eu projeto para o meu cliente, mesmo ele sendo uma marca, sempre tem que ter personalidade, ou através de cores, gostos, hobbies, peças de família. É muito difícil um cliente não querer ter referência, pedir tudo novo.”

Você antes de iniciar o projeto arquitetônico, pesquisa outros arquitetos em livros e revistas? Quais são os arquitetos que você mais se identifica, e podem definir a sua linguagem arquitetônica?

8

“Sempre estou pesquisando, não só em livros e revistas, mas também por meio digital ou através de viagens de estudo e pesquisa. Acho complicado citar poucos arquitetos, porém atualmente os mais marcantes para mim são Roberto Migotto, João Armentano, Sig Bergamin, Isay Weinfeld, Marcio Kogan, Ana Maria Vieira Santos, Guilherme Torres, Guto Requena, Márcia Muller, Aurélio Martinez, Alberto Pinto, Cláudio Bernardes, Marcos Tomanik, Lina Bo Bardi, Ricardo Legorreta, Luis Barragan, Richard Meier, Zaha Hadid, Andre Mellone, Frank de Biasi, etc.”

Na sua opinião, a composição da representação do projeto faz parte da linguagem de expressão de um arquiteto e esta representação deve ser a mesma tanto para uma obra como para uma exposição ou publicação ?

“Acredito que deva ser a mesma composição sim.”

Na sua opinião, qual a importância de se pensar sobre o desenvolvimento do projeto arquitetônico e como isto pode auxiliar na formação de futuros arquitetos?



“Ainda um dos principais pontos de partida do projeto arquitetônico é a criatividade, e isto pode vir de diferentes fontes, porém acho importante sim termos métodos para o processo de desenvolvimento projetual.”

“...os meus projetos tem que ter personalidade com harmonia, eu projeto para o meu cliente, mesmo ele sendo uma marca, sempre tem que ter personalidade.”

